

## **EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA QUANTO A FORMAÇÃO E FUTURA PROFISSÃO**

### ***Dentistry academics expectations concerning formation and future profession***

*Beatriz Unfer<sup>1</sup>, Luciana Rigodanzo<sup>2</sup>, Daiana Hahn<sup>2</sup>, Denilson Manfredini<sup>2</sup>, Everton Rodrigues<sup>2</sup>, Charles H. Cavaleiro<sup>2</sup>*

#### RESUMO

Considerando as mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho em Odontologia, principalmente pelo crescimento do assalariamento da profissão, torna-se importante identificar as expectativas dos estudantes de Odontologia quanto a sua formação e futura profissão. Foi aplicado um questionário aos estudantes de três semestres distintos em duas universidades (PUC-RS e UFSM). As perguntas eram direcionadas para a caracterização sócio-demográfica, características do curso escolhido, expectativas quanto ao exercício profissional e tendências para a pós-graduação. Verificou-se que os estudantes são predominantemente solteiros e jovens, havendo diferenças quanto à classe social e sexo entre as universidades. Os estudantes das duas instituições alegam que a escolha pelo curso de Odontologia foi motivada pelo desejo de trabalhar na área da saúde e esperam contar com professores capacitados durante a graduação. Quanto ao exercício profissional, esperam trabalhar em consultório privado e ter um emprego. A preferência pela especialização reside nas áreas de Odontopediatria e Ortodontia. De acordo com a metodologia empregada e com os dados obtidos, conclui-se que os estudantes parecem reconhecer a tendência de assalariamento na profissão, mas mostram desejo de atuação na área privada. Dessa forma, as instituições de ensino devem reconhecer as características do mercado de trabalho e adequar o ensino-aprendizagem de acordo com a realidade dos serviços.

Palavras-chave: Acadêmicos de odontologia, formação profissional, expectativas profissionais.

---

Trabalho realizado na Disciplina de Odontologia Preventiva e Social, Departamento de Estomatologia, Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria – RS -Projeto GAP nº 010606

<sup>1</sup>Profª. Drª. da Disciplina de Odontologia Preventiva e Social - UFSM

<sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Odontologia da UFSM

## **INTRODUÇÃO**

Os estudos sobre a utilização dos recursos humanos em saúde têm sido objeto de interesse acentuado nos últimos anos, notadamente aqueles que se referem ao mercado de trabalho e, especialmente, na área odontológica.

A situação do trabalho odontológico, vista sob a perspectiva da lei de oferta e procura, tem mostrado um quadro extremamente crítico para a profissão, por um lado pelo crescimento exagerado de faculdades de Odontologia e por outro, pelo baixo poder aquisitivo da população para consumir os serviços oferecidos pelos profissionais egressos dessas faculdades.

Embora o modelo liberal e mercantilista seja predominante, o mercado de trabalho odontológico vem sendo modificado com o crescimento do assalariamento da profissão, tanto em empresas privadas quanto no setor público.

Na literatura odontológica encontram-se estudos realizados com formandos de diversas escolas e regiões do país. Botti & Santos (1986)<sup>1</sup>, ao analisarem as expectativas de formandos do RS, verificaram que a maioria deseja um emprego com renda fixa, mas ambicionam bons rendimentos como profissionais liberais. De modo geral, os participantes do estudo mostraram estar cientes das dificuldades no início da profissão, mas esperam alcançar êxito como cirurgiões-dentistas.

Carvalho et al. (1997)<sup>2</sup> analisaram as motivações e expectativas para o curso e para o exercício profissional de formandos da cidade de São Paulo. Os autores concluíram que os formandos esperam trabalhar como assalariados e pretendem continuar seus estudos após o início das atividades profissionais.

Santos & Botti (1987)<sup>3</sup> analisaram as respostas de formandos do RS sobre questões relativas à pós-graduação. Verificaram que 88% apontam a necessidade de complementar o conhecimento como a causa principal para realizar cursos de pós-graduação.

Já Tarrío (1995)<sup>4</sup> comenta que a procura por especialização por parte de muitos cirurgiões-dentistas pode estar relacionada à busca por melhor reconhecimento profissional, enquanto a clínica geral é considerada uma prática de menor prestígio para recém-formados de modo geral.

Este estudo tem o propósito de conhecer as ex-

pectativas dos acadêmicos em no decorrer da formação odontológica em escola pública e privada, avaliando os projetos profissionais dos acadêmicos após a conclusão do ensino superior e as dificuldades esperadas no exercício profissional.

## **MATERIAL E MÉTODO**

A população alvo do estudo corresponde aos estudantes matriculados nas faculdades de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (1º, 6º e 9º semestres) e da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (1º, 7º e 9º semestres), constituindo grupos que estivessem no início, na metade e no fim do curso.

Os estudantes foram solicitados a preencher um questionário com dezessete perguntas fechadas e apenas uma questão em aberto, a que se referia a estimativa de renda.

O referido instrumento de coleta de dados foi previamente testado com dois semestres do curso que não fariam parte do grupo de estudantes da pesquisa, para adequar as perguntas e respostas e corrigir possíveis falhas ou interpretações.

O questionário aplicado continha questões referentes a: características sócio-demográficas, características do curso escolhido, expectativas quanto ao exercício profissional e a educação continuada.

A classificação de classe social seguiu as recomendações de Pinto (1996)<sup>5</sup>, onde são obtidas informações sobre a quantidade de bens e serviços existentes no domicílio familiar e o grau de instrução do responsável pela família.

Os estudantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e sobre a participação voluntária no preenchimento do questionário, o qual não necessitava identificação.

A análise dos dados foi realizada através do programa Epi Info 2000 e os resultados são mostrados em Tabela e Gráficos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Responderam ao questionário 90 estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa

Maria (UFSM) e 93 estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

A maioria dos estudantes da UFSM ingressou no curso com idades variando de 17 a 20 anos. Na PUC, a maioria encontra-se entre 18 e 20 anos no primeiro semestre do curso. No último semestre do curso da UFSM a maioria dos graduandos encontra-se na faixa entre 23 e 24 anos. Na PUC, a faixa etária predominante no último ano do curso varia entre 21 e 24 anos. Dados do Ministério da Educação (2001)<sup>6</sup> mostram que

os formandos do curso de Odontologia formam o grupo mais jovem entre os cursos que participaram do Provão de 2000, totalizando 81% com até 24 anos. Botti & Santos (1986)<sup>1</sup> chamam a atenção sobre o fato, afirmando que há dúvidas se a maturidade destes jovens é suficiente para escolher definitivamente uma profissão.

As características relativas a gênero, estado civil e classe social são mostradas na Tabela I.

Tabela I. Características sócio-demográficas de estudantes de Odontologia da UFSM e PUC-RS. Santa Maria, 2001.

CARACTERÍSTICA	UFSM		PUC-RS	
	N	%	N	%
<b>Sexo</b>				
Masculino	43	48	25	27
Feminino	47	52	68	73
TOTAL	90	100	93	100
<b>Estado civil</b>				
Solteiro	86	96	90	98
Casado	4	4	2	2
TOTAL	90	100	92*	100
<b>Classe social*</b>				
A	-	-	1	1
B	33	38	54	62
C	44	51	29	34
D	10	11	3	3
TOTAL	87**	100	87***	100

\* Um questionário não continha a resposta

\*\* Três questionários não continham a resposta

\*\*\* Seis questionários não continham a resposta

Verifica-se a predominância das mulheres em ambas instituições, mas em número significativamente maior na PUC. Vários estudos na literatura brasileira têm detectado o crescimento do número de mulheres na profissão odontológica (Carvalho et al. (1997)<sup>2</sup>, Cordón (1986)<sup>7</sup>, Dellazana et al. (1990)<sup>8</sup>, Botti & Santos (1986)<sup>1</sup>. Dados sobre o perfil do universitário brasileiro (18 áreas pesquisadas) mostram que o sexo feminino compõe 55% do grupo.<sup>6</sup>

Com relação à situação de classe social, 51% dos estudantes da UFSM pertencem à classe B, enquanto que 62% dos estudantes da PUC pertencem à

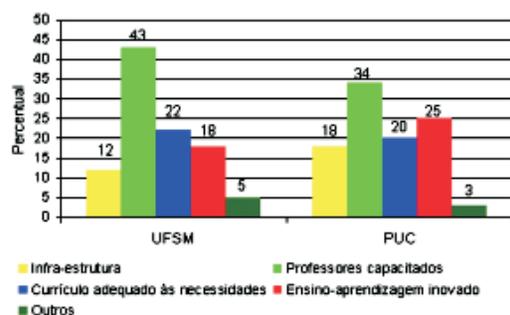
classe B. Em parte estes dados demonstram que não é verdadeira a informação empírica, de conceito popular, de que a instituição pública teria seu quadro discente constituído por pessoas financeiramente privilegiadas, enquanto os de menor poder aquisitivo estariam fazendo parte do corpo discente de uma instituição privada.

Os estudantes de Odontologia, tanto da UFSM quanto da PUC, afirmaram que a escolha pelo curso foi motivada pelo desejo de trabalhar na área da saúde, em percentuais de 67% e 57%, respectivamente.

Um fator comum à maioria dos estudantes é o

desejo de encontrar professores capacitados em sua instituição de ensino, tanto na UFSM quanto na PUC. Em segundo lugar, na UFSM, os estudantes esperam um currículo adequado às necessidades da população, enquanto que na PUC esperam encontrar um ensino-aprendizagem inovado.

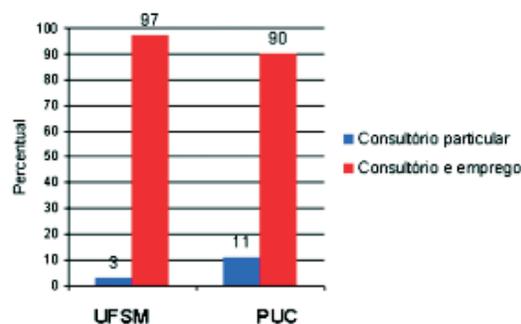
Gráfico 1. Expectativas de estudantes de Odontologia quanto à instituição de ensino. Santa Maria, 2001



Neste aspecto, deve-se salientar que a capacidade técnica em procedimentos odontológicos não garante ao professor a mesma capacidade pedagógica para o ensino de qualidade. Marcos (1995)<sup>9</sup> chama a atenção para o fato de que “a falta de articulação de conteúdos disciplinares, de integralidade de ações, de disponibilidade de docentes e de um sistema de atenção integral, estimula a fragmentação do processo saúde-doença, a individualização e atitudes egocêntricas”. Assim sendo, os professores, elementos fundamentais no processo de formação profissional, devem ser capazes de contextualizar o aprendizado na realidade social, política e epidemiológica do país.

Chama a atenção o fato de que os estudantes da UFSM apostam menos na infraestrutura do que os da PUC, possivelmente porque o contraste entre as duas instituições é conhecido, pois as universidades públicas têm sofrido ao longo dos anos uma diminuição dos investimentos governamentais neste setor, situação que é bem diferente em uma instituição privada.

Gráfico 2. Expectativas de estudantes de Odontologia da UFSM e PUC quanto ao exercício profissional. Santa Maria, 2001.



O Gráfico 2 mostra a tendência dos estudantes quanto ao exercício profissional após a graduação. Apenas uma minoria pretende exercer exclusivamente a clínica particular. A maioria pretende exercer a profissão em consultório particular e em um emprego.

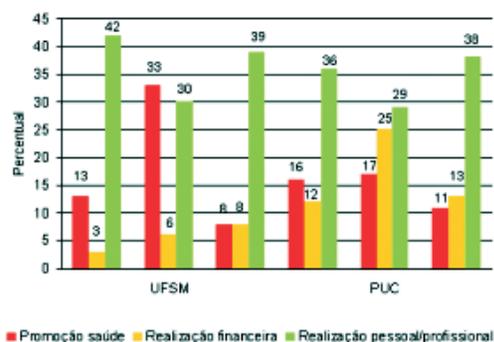
Já em 1986, Botti & Santos<sup>1</sup> verificaram que os formandos de 4 instituições públicas do Rio Grande do Sul desejavam um emprego para usufruir uma renda fixa. Costa et al. (1999)<sup>10</sup> verificaram a mesma tendência em alunos de instituição pública paulista, em 1999, ou seja, a maioria dos alunos pretende ser assalariada. Os dados obtidos junto aos estudantes sugerem que há consciência das dificuldades profissionais e que um emprego proporciona maior segurança financeira. Foi comprovado junto a cirurgiões-dentistas do serviço público de Santa Maria, que a maioria dos profissionais escolheu o emprego por se tratar de uma oportunidade de renda fixa (Unfer, 2000)<sup>11</sup>.

Todavia, é interessante ressaltar que a possibilidade de exercer a profissão somente de forma assalariada, opção que fazia parte das alternativas de resposta do questionário, não foi cogitada por nenhum dos estudantes.

No âmbito profissional os alunos esperam realização profissional, pessoal e financeira, deixando em último plano a promoção da saúde bucal da população. Esta última alternativa só mostrou relevância para os alunos do 6º semestre do curso da UFSM.

Sabe-se que apenas sucesso financeiro não sig-

Gráfico 3. Expectativas dos estudantes, de diferentes semestres, no exercício da Odontologia. Santa Maria, 2001.



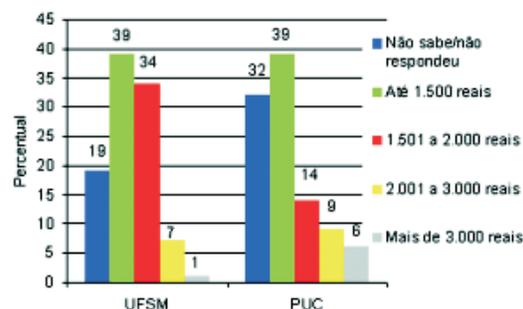
nifica realização profissional, pois é necessário que os cirurgiões-dentistas tenham em mente que o exercício da profissão pressupõe o cumprimento dos objetivos de proporcionar saúde para a população.<sup>12</sup>

Já para Marcos (1995)<sup>9</sup>, a capacitação de pessoal comprometido com os problemas da população sofre a influência das propostas pedagógicas, da qualificação e tendências filosóficas, dos recursos existentes, da infra-estrutura e dos processos formativos das instituições de ensino. Em tais situações, havendo falhas, não há capacitação adequada.

A estimativa inicial de renda, de até 1.500 reais, é semelhante nas duas instituições, como é mostrado no Gráfico 4.

Segundo dados do CRO-RS (2002)<sup>13</sup>, o salário médio do cirurgião-dentista, com vínculo empregatício, em regime de 4 horas diárias, varia de 650 a 1.480 reais. Nessa perspectiva de assalariamento, os estudantes da UFSM parecem mostrar maior conhecimento da realidade do mercado de trabalho. Chama a atenção que 32% dos estudantes da PUC não responderam ou não sabem estimar sua renda para o início da profissão.

Gráfico 4. Renda estimada pelos estudantes de Odontologia no início da profissão. Santa Maria, 2001.



Pinto (2000)<sup>14</sup> mostra o cálculo realizado para obtenção de um ganho líquido mensal de R\$ 2.534,00, quando o cirurgião-dentista deverá ter clientes durante as oito horas diárias de trabalho, durante 22 dias e cobrar R\$ 24,00 por hora (estimativas para 1997). Em 2000, Marcos<sup>9</sup> registrava que a população brasileira era de 164 milhões de habitantes, mas era (ou é) o país de maior desigualdade do planeta com relação à concentração de renda: 20% das pessoas mais ricas detêm 63% da riqueza e 20% das pessoas mais pobres detêm 2,3%. Cerca de 60% da classe média depende do poder público na utilização de serviços de saúde.

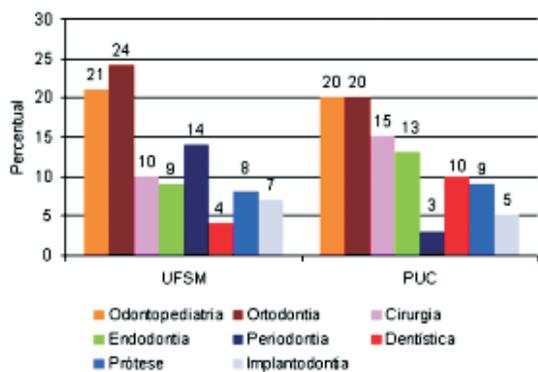
Um quadro dessa natureza parece não ser desconhecido para os estudantes, uma vez que suas ambições em matéria de rendimentos, pelo menos no início da vida profissional, parecem ser modestas. Mostra a conscientização dos estudantes sobre as dificuldades financeiras que enfrentarão.

Ao serem questionados sobre a pós-graduação, 97% dos estudantes da UFSM e 99% da PUC afirmaram que pretendem continuar os estudos, em sua maioria em nível de especialização, após algum tempo de profissão. Esta tendência mostrou-se semelhante nos diferentes semestres de cada curso.

Com relação às áreas de maior interesse para a realização da pós-graduação, verifica-se que a Odontopediatria e Ortodontia constituem a preferência dos estudantes, nas duas instituições pesquisadas.

Quanto a Odontopediatria, observa-se que a preferência dos estudantes corresponde à realidade, pois segundo dados do CRO-RS, esta especialidade registra o maior número de inscritos.<sup>15</sup>

Gráfico 5. Áreas da pós-graduação preferidas por estudantes de Odontologia. Santa Maria, 2001



(gráfico6 e 7), observa-se que o interesse pela Ortodontia permanece elevado no início e no fim do curso na UFSM. O interesse pela Odontopediatria diminui no último ano para dar lugar a Periodontia. Já na PUC o elevado interesse pela Ortodontia no início do curso diminui significativamente para dar lugar a Endodontia como segunda opção de especialidade.

Chama a atenção em nosso estudo que, embora

Gráfico 6. Expectativas de estudantes de Odontologia da UFSM quanto à pós-graduação, de acordo com o semestre. Santa Maria, 2001.

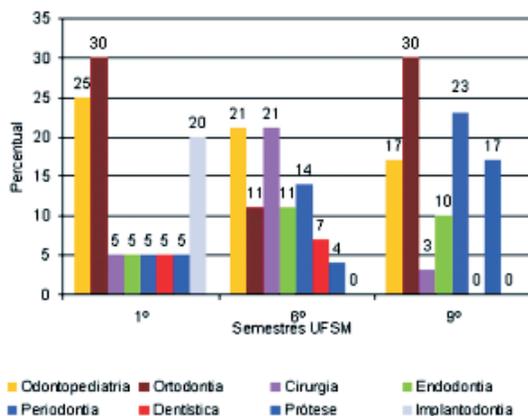
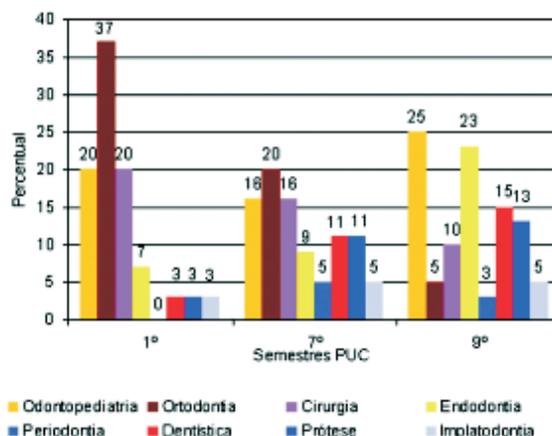


Gráfico 7. Expectativas de estudantes de Odontologia da PUC quanto à pós-graduação, de acordo com o semestre. Santa Maria, 2001.



a maioria dos estudantes revele interesse em um emprego, o qual reside principalmente nos serviços públicos, a tendência pela especialização tem caráter privado. A especialidade de Odontologia em Saúde Coletiva foi mencionada apenas por um estudante do 6º semestre do curso da UFSM. Nesse sentido, seria importante analisar junto aos cursos porque as disciplinas de cunho sócio-humanístico têm pouco prestígio junto aos estudantes.

É importante ressaltar as palavras de Santos & Botti<sup>3</sup>, em 1987 e ainda atuais, sobre o modelo de Odontologia vigente: "... a estrutura curricular impede a formação de generalistas integrados com os problemas de sua comunidade e favorece a visão do exercício profissional de uma forma segmentada, diversificado em várias especialidades". Nesse sentido, as autoras salientam que muitas vezes não é verificada a real aplicabilidade ou necessidade dessa especialização.

O declínio da cárie dentária, observado em vários países e no Brasil, principalmente em crianças, pode levar a uma diminuição da demanda de pacientes infantis. Já a Ortodontia, sendo uma especialidade cujos procedimentos são, em grande parte, dependentes de material importado, torna-se de difícil acesso para uma parcela significativa da população brasileira, mais carente de outras prioridades.

Perri de Carvalho (1995)<sup>16</sup> argumenta que o apelo do *status* do profissional especialista, as dificuldades econômicas de um modo geral e as deficiências no curso de graduação seriam fatores que levariam os estudantes a realizar curso de especialização.

## CONCLUSÃO

De acordo com a metodologia empregada neste estudo, pode-se concluir que os grupos estudados identificam as mudanças e tendências que ocorrem na Odontologia. As perspectivas profissionais dos estudantes, tanto da instituição pública ou da privada, são

semelhantes, assim como entre estudantes de semestres distintos. As diferenças residiram na situação sócio-demográfica (a PUC possui número maior de mulheres no curso e possui número maior de estudantes de classe social mais elevada).

Verifica-se que os grupos estudados mostram conhecer a tendência de assalariamento da profissão, mas ainda apostam na atuação privada, manifestada principalmente pelo desejo de se tornarem especialistas em áreas de atuação restrita, uma vez que a saúde coletiva não mostra atrair os futuros profissionais. Dessa forma, é necessário que as instituições de ensino procurem adequar o perfil do profissional a ser formado para a realidade dos serviços.

## SUMMARY

The aim of this study was to identify the educational and professional expectations of dental students from two universities, UFSM and PUC. The results show that most students are single and young in both universities, but there are differences in social class and gender. The students from both institutions choose dentistry because of their desire to work in the health area and they expect capable teachers during the course. With regard to professional expectations, they desire fixed employment, as well as a private practice. The students prefer pediatric dentistry and orthodontics as specialties. According to the methodology applied and data obtained by this study, the students seem to know that salaries in the area are rising, but show interest in having a private professional practice. Based on these findings, the universities should recognize the job market =practice characteristics and adapt the learning-teaching in accordance with reality.

**Key-words:** Dentistry students, professional education, professional expectations.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Botti MRV, Santos GMC Perspectivas do exercício profissional. Parte I. Análise sobre as expectativas e dificuldades dos formandos. RGO. 1986; 34:155-9.
2. Carvalho DR, Carvalho ACP, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. 1997; 51: 345-9.
3. Santos GMC, Botti MRV. Perspectivas do exercício profissional. Parte II: a pós-graduação. RGO. 1987; 35: 225-6.
4. Tarrío CM. Especialista ou clínico geral? Rev. da APCD. 1995; 49: 8-17.
5. Pinto VG. A Odontologia no município: guia para organização de serviços e treinamento de profissionais a nível local. Porto Alegre:RGO. 1996: 59.
6. Revista do Provão – (2001) – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.
7. Cordón JA. A saúde bucal e o mercado de trabalho. Saúde em Debate. 1986; 18:52-64.
8. Dellazana JKB, Ravanello MA, Rademacher R. Análise crítica dos serviços odontológicos da rede oficial do município de Santa Maria–RS. Santa Maria: 1990. 58p. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Santa Maria.
9. Marcos B. A criação de curso de graduação em odontologia e novas perspectivas. RevCROMG. 1995; 1:14-22.
10. Costa ICC, Marcelino G, Saliba NA. Perspectivas de um grupo de alunos de Odontologia sobre a profissão no terceiro milênio. Rev. Aboprev. 1999; 2: 38-45.

11. Unfer B. O cirurgião-dentista do serviço público: formação, pensamento e ação. Araçatuba, 2000. 212p. Tese (Doutorado em Odontologia Preventiva e Social) – Faculdade de Odontologia, Campus de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”.
12. Medeiros EPG, Bervique JA. A imagem social do cirurgião-dentista. Odont. Mod. 1980; 7: 22-5.
13. CRO-RS Notícias. Porto Alegre. 2002. 39: 2.
14. Pinto VGP. Saúde Bucal Coletiva. São Paulo: Santos. 2000: 48
15. CRO-RS. Disponível on-line. <<http://www.crors.org.br>> Acessado em 26/05/03.
16. Perri de Carvalho AC. Educação & saúde em Odontologia. Ensino da prática e prática do ensino. São Paulo: Santos, 1995: 51

Correspondência para:

Beatriz Unfer

Rua Dutra Vila 193/302

97050-190 – Santa Maria – RS

Endereço eletrônico: [unfer@terra.com.br](mailto:unfer@terra.com.br)